

Isabel Pina, colaboradora da ANA e colega do CAL, revela-nos a sua paixão pela realização, fala-nos dos vários projectos que tem em mãos e mostra que a hora de almoço pode ser um momento de inspiração.

Há quanto tempo se dedica à realização?

A minha dedicação à realização é uma coisa recente, trata-se de uma paixão antiga, com cerca de vinte anos, onde fiz uma figuração especial para um filme francês, e fiquei uns dias a assistir ao making off daquela produção. Desde aí para cá tenho tido uma ou outra participação em projectos de amigos meus, em várias áreas, desde



a produção, câmara, assistente de realização, edição, guionismo, acting, embora a verdadeira paixão seja a realização, para além de ter frequentado algumas acções de formação.

Conte-nos como foi a primeira experiência nesta área e o caminho percorrido deste então

A experiência mais séria foi no ano passado no âmbito de um curso de Realização e Guionismo, em que tinha de apresentar um trabalho final, do qual resultou uma curta-metragem.

Onde podemos ter acesso ao seu trabalho?

Gostaria de vos dar indicações claras neste momento, do género clubes de vídeo, cinemateca (lol), mas por enquanto esses trabalhos estão comigo. Há uma ou outra coisa na internet, com participações especiais, embora possa haver novidades lá mais para o fim deste ano.

Como concilia o dia-a-dia na ANA com a realização?

A conciliação não é muito complicada, trata-se daquela receita mágica que adaptamos para a concretização dos nossos sonhos, aqui e ali arranja-se um bocadinho de tempo livre, as horas de almoço, por exemplo, rapidamente se transformam em momentos de escrita ou estudo de algumas técnicas.

O que está a fazer agora?

Estou a rodar uma curta metragem, a editar outra de Abril deste ano, vou entretanto realizar outra aos estúdios da Light Box sob supervisão do realizador Luis Ismael no final do mês de Agosto. Qualquer um destes trabalhos tem como finalidade a apresentação em festivais, se forem seleccionados, claro.

Estou a tirar um curso de realização, som e iluminação para super 8mm, e a preparar uma curta com a super 8.

Pelo meio é com muito gosto que recolho imagens e edito alguns filmes das actividades do Clube ANA Lisboa, os sócios têm-me proporcionado imagens inesquecíveis.

The sky is the limit?

É mesmo por aí, a partir do momento em que venci aqueles bloqueios naturais que nos condicionam do género, que é uma actividade muito cara, em Portugal é muito difícil de entrar para o meio, o material é todo muito caro, não há apoios, os subsídios são só para alguns ... Acho que não sei bem o que pode acontecer, mas ao assumir-me como independente, pelo menos começo a compor um *portfolio*, para quem sabe poder mostrar, e talvez ganhar uma ou outra aposta, pelo menos já considero ter a sorte de privar de perto com alguns técnicos e realizadores, com os quais tenho aprendido muito.